



**INSTITUTO DE BIOLOGIA MARINHA E MEIO AMBIENTE**

Isabel Gonzalves Velasco

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Peruíbe/SP**

**2017**

# SUMÁRIO

## **1. Introdução**

## **2. Objetivos**

## **3. Caracterização do campo**

## **4. Atividades desenvolvidas**

**4.1. Monitoramento de praias**

**4.2. Limpeza do estabelecimento**

**4.3. Limpeza dos recintos dos animais**

**4.4. Alimentação de invertebrados, répteis e mamíferos**

**4.5. Atividades de enriquecimento ambiental**

**4.6. Apoio no 14º curso de extensão em biodiversidade**

**4.7. Manejo de animais silvestres**

**4.8. Osteomontagem de tartaruga marinha (*Chelonia mydas*)**

## **5. Conclusão**

## **6. Referências bibliográficas**

## **1. INTRODUÇÃO**

O estágio foi realizado no Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente localizado na rua Estrada do Guaraúna, nº900, Guaraú – Peruíbe/SP, local onde o estagiário permaneceu por 35(trinta e cinco) dias.

O estágio obrigatório foi supervisionado pelo diretor do instituto, Prof. Msc. Edris Queiroz, no período de 27 de junho à 05 de agosto do ano de 2017 de segunda à sábado no horário das 08:00hs às 14:00hs, totalizando 06 horas diárias e, assim, completando 210(duzentas e dez) de tarefas cumpridas.

Ao longo do estágio buscou-se desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Biológicas, realizado na Universidade Paulista – UNIP, assim como contou-se com seu suporte especialmente nas disciplinas de Zoologia de Invertebrados, Zoologia de Vertebrados, Botânica de Criptógamas, Botânica de Fanerógamas, Fisiologia Comparada, Ecossistemas Aquáticos, Toxicologia e Ecologia, assim, como buscou-se adquirir mais conhecimentos no campo de anatomia animal através de material didático do próprio instituto.

## **2. Objetivos**

O referido estágio tem como objetivos complementar a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através da vivência em campo; estabelecer relações entre os conhecimentos teórico/prático adquiridos em sala de aula com a realidade do instituto; aperfeiçoar habilidades necessárias no exercício da profissão; fortalecer a relação com a comunidade local percebendo a influência que esta possui em relação aos projetos desenvolvidos pelo instituto; cumprir 210(duzentas e dez) horas de estágio obrigatório.

### 3. Caracterização do Campo

O Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente (IBIMM) é uma instituição não governamental sem fins lucrativos, de interesse multidisciplinar, com caráter organizacional, filantrópico, educacionais e científicos, sem cunho político, que desenvolve e apoia projetos, pesquisas, assistência social, educação ambiental e estudos de diversas áreas do conhecimento humano, animal e vegetal, recebendo pesquisadores, estagiários, voluntários, visitas técnicas para escolas e universidades.

O Ibimm está localizado no Guaraú à 9,3km do centro de Peruíbe e 2,9km da Praia do Guaraú. O instituto está localizado em uma APA – Área de Proteção Ambiental – de acordo com o Dec. Federal: 91.982/85 e é protegido pela APA-CIP, Cananéia – Iguape – Peruíbe.



*Fonte: Google Maps.*

O instituto oferece cursos de extensão universitária nas áreas de Biologia, Biologia Marinha, Meio Ambiente, Gestão Ambiental, Medicina Veterinária e áreas afins.

Seu objetivo é transformar pessoal em cidadãos sustentáveis.

## **4. Resultados e Discussão**

Como resultado do estágio, as seguintes atividades foram desenvolvidas:

### **4.1. Monitoramento de praias**

Afim de monitorar os encalhes decorrentes na praia do Guaraú, o estagiário realizou o monitoramento às segundas, quartas e sextas-feiras, saindo da sede do instituto e chegando à praia por volta das 07:00hs. O mesmo percorreu a praia do costão rochoso até o estuário. Durante os monitoramentos não foram encontrados animais encalhados, apenas equinodermos (bolacha-do-mar) e cnidários (medusas e pólipos). Todavia avistou-se tartarugas se alimentando próximo ao costão rochoso e subindo o estuário. Salientando que para a realização do monitoramento consultou-se a tábua de marés e solunares, onde foi definido que a média de horários para realização da atividade girava em torno das 07:00hs.

### **4.2. Limpeza do estabelecimento**

Por ser uma instituição não governamental e sem fins lucrativos e partidários, o instituto não possui capital para pagar periodicamente funcionários para a limpeza, portanto, todos os funcionários, estagiários e até mesmo o diretor, auxiliam na limpeza do estabelecimento.

Logo nos primeiros dias foi realizada uma limpeza geral com o auxílio de todos os estagiários tanto no museu quanto na sede do instituto limpando chão, peças biológicas, paredes e objetos em geral. Entretanto, foi solicitado para que teias de aranhas bem elaboradas não fossem retiradas e de preferência que nenhum animal fosse morto durante a limpeza, desde aranhas e baratas à lagartixas.

Com a limpeza do museu foi possível identificar diversas peças e adquirir conhecimentos sobre formas de preservação de materiais biológicos para exposições. Posteriormente foi-se realizada a análise de algumas peças e desenvolvidas etiquetas de identificação para melhor apreciação dos visitantes do museu.

Já, durante a limpeza da sede, observou-se a grande quantidade de banners nas paredes contendo apresentação dos dois principais projetos do instituto: “SOS tartarugas marinhas” e “SOS tubarões”, além de quadros sobre flora e fauna, como, por exemplo: “Psitacídeos da América do Sul”, “Aves da costa do Brasil”, “Flores do Pantanal”, “Mamíferos ameaçados de extinção”, “Fósseis”, “Tubarões do Brasil”, “Peixes marinhos brasileiros – tubarões e raias”, entre outros. Esses banners e quadros fazem com que até mesmo as paredes do instituto sejam fonte de conhecimento, assim, torna-se impossível não aprender nada nem mesmo durante a limpeza do instituto.

#### **4.3. Limpeza dos recintos dos animais**

O instituto possui animais adquiridos, a partir de doações e aquisições, que são utilizados nos cursos de extensão e em educação ambiental. Durante o estágio tivemos contato direto com: *Gromphadorhina portentosa* (barata-de-Madagascar), *Vitalius sorocabae* (tarântula), *Boa constrictor* (jibóia-constritora), *Chelonoidis carbonária* (jabuti); *Trachemys dorbigni* (tigre d’água); *Nymphicus hollandicus* (calopsita), *Ara ararauna* (arara-canindé), *Tyto furcata* (suindara ou coruja-das-torres) e *Nasua nasua* (quati); o instituto também possui um biotério de camundongos que são utilizados na alimentação de *B. constrictor* e da *T. furcata*.

Foi realizada a limpeza dos recintos de todas essas espécies, sempre buscando um maior número de informações sobre a melhor forma de assegurar seu bem-estar, regulando temperatura, luminosidade, umidade, dentre outros fatores abióticos.

#### **4.4. Alimentação de invertebrados, répteis e mamíferos**

A alimentação dos animais é de responsabilidade do caseiro do instituto e dos estagiários. Baratas-de-Madagascar se alimentam com ração para cães triturada e banana madura; a tarântula se alimenta de invertebrados como pequenas baratas e grilos; a jibóia de ratos; os jabutis de frutas, verduras e ração, assim como os cágados; a calopsita de alpiste; as araras de frutas e ração própria para aves, além de comerem amendoim com casca, pinhão e batata doce ao longo do dia; a coruja ingere carne vermelha, carne de frango e pequenos camundongos de forma variada não comendo por dois dias seguidos

o mesmo alimento; e os quatis de frutas, ração para cães, batata-doce, mandioca, milho e cana-de-açúcar; já os camundongos do biotério se alimentam com ração própria para roedores.

Como dois dos animais citados se alimentam com roedores, foi aprendida a forma correta de se abater tais roedores, através do deslocamento cervical.

#### **4.5. Atividades de enriquecimento ambiental**

Como atividades de enriquecimento ambiental os quatis são soltos, esporadicamente, dentro do instituto onde sobem nos móveis e cheiram absolutamente tudo, além de receberem brinquedos e de interagirem diretamente com quem entra em seu recinto, sendo esta última realizada diariamente.

As araras saem do viveiro diariamente e ficam no deque do instituto onde tem contato com outras aves que visitam o local, com os cães do instituto e podem subir nas árvores e em plantas herbáceas ao redor da área. Elas também recebem “brinquedos” como pequenos troncos de madeira para descascarem.

A coruja passa parte da manhã e/ou da tarde em um local próximo ao recinto dos quatis, interagindo com todos que passam, tanto pessoas quanto animais.

#### **4.6. Apoio no 14º curso de extensão em biodiversidade**

Durante o período de estágio ocorreu o “14º curso de férias de extensão em biodiversidade” com o instituto recebendo sete alunos por dez dias. Ao longo do curso ficou-se responsável por preparar o café da manhã de todos os alunos e zelar pela organização do instituto, assim como auxiliar os professores no decorrer das aulas de biologia, ecologia, anatomia e conservação de tartarugas marinhas, manejo de animais silvestres, biologia, ecologia, anatomia e conservação de tubarões e raias, monitoramento de armadilhas e câmera trap, entre outras atividades realizadas.

Durante o curso também foram realizadas trilhas com os alunos para as duas cachoeiras mais próximas, sendo o estagiário, o responsável por distribuir perneiras, instruir os alunos sobre o percurso e lembra-los do uso de lanternas.

Também ficou sobre responsabilidade do estagiário o uso da câmera trap, ganchos herpetológicos, barbantes e armadilhas (Sherman e Tomahawk), pelos alunos.

Ao longo do curso foram realizadas duas saídas de campo das quais o estagiário participou com professores e alunos, sendo a primeira uma expedição noturna ao rio Guaraú a procura de anfíbios e répteis. Nesta expedição foi encontrada em um galho de uma árvore uma *Corallus hortulanus*, ou uma suaçubóia como é chamada popularmente com o estagiário auxiliando na realização da biometria. Posteriormente observou-se uma tartaruga-verde nas águas do estuário e algumas aves de hábito noturnos. Já na segunda saída de observação de aves noturnas foram avistadas duas cuícas de quatro olhos e um saruê, além de dois anfíbios.

#### **4.7. Manejo de animais silvestres**

O estagiário também teve muito contato com animais silvestres, sendo durante a aula do curso de férias auxiliando o professor e alunos durante a realização de contenção e biometria, sendo durante o restante do estágio durante a limpeza de recintos, alimentação dos animais e atividades de enriquecimento ambiental.

#### **4.8. Osteomontagem de tartaruga marinha (*Chelonia mydas*)**

No curso de férias o estagiário incumbido de explicar aos alunos a forma correta de descarnar duas tartarugas marinhas (*Chelonia mydas*), visto que o estagiário já tinha muita prática, por já ter realizado essa atividade diversas vezes ao longo da realização das pesquisas para o trabalho de conclusão de curso no próprio instituto. Após o término da atividade, limpou-se melhor os ossos retirando-se todo o restante de carne, realizou-se o processo de secagem dos ossos em uma estufa e posteriormente a osteomontagem do esqueleto de tartaruga e o desenvolvimento de um quadro contendo os ossos do esqueleto e sua respectiva nomenclatura.



## 5. Conclusão

Com a experiência do estágio supervisionado, constatei o quanto ele é fundamental e de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado adquirido no decorrer de todo o curso, pois somente na prática podemos compreender melhor os conceitos abordados em sala de aula.

O contato direto com fauna e flora típica de mata atlântica e a rotina do instituto ampliam a visão do estagiário relacionando teoria e prática, já que esta traz consigo desafios diários, como contato direto com animais silvestres, intempéries durante atividades de campo, relação com visitantes e população local, projetos de educação ambiental e apoio nos cursos de ministrados.

Lidar com a responsabilidade de executar de forma satisfatória os deveres atribuídos ao estagiário, zelando pelo bem-estar da fauna e flora local, concede conhecimentos que só podem ser adquiridos com o dia a dia do trabalho do biólogo de campo.

## 6. Referências bibliográficas

MARCOVALDI, M.A.A.G.D; DOS SANTOS, A.S; SALES, G (organizadores). **Plano de Ação Nacional para Conservação de Tartarugas Marinhas**. Série Espécies Ameaçadas n.25 – ICMBIO-MMA. 2011.

WYNEKEN, J. **The anatomy of sea turtles**. Department of Commerce NOAA Technical Memorandum. US, 2001.

ENDRIGO, E. (fotos); **Aves da Mata Atlântica**. Aves & Fotos Editora. Brasil, 2006.

Disponível em: <<http://ibimm.org.br>> com acesso em 19.Jul.2017.

Disponível em: <<http://www.charcoscomvida.org/biodiversidade/fauna/repteis/cagado-comum>> com acesso em 29.Jun.2017.

Disponível em: <<http://www.saudeanimal.com.br/2015/12/09/quati/>> acessado em 29.Jun./2017.

Disponível em: < <http://www.pontociencia.org.br/experimentos/visualizar/o-jantar-dos-predadores/609>> acessado em 13.Jul.2017.